“A moda passa”: seções de moda da Revista “O Cruzeiro” de 1929 a 1952.

“Passing fashion”: fashion sections in the magazine “o Cruzeiro” between 1929 and 1952.

Laura Ferrazza de Lima* – Professora do Centro Universitário Metodista do Sul – IPA. laura_de_lima@yahoo.com.br

RESUMO:

A revista “O Cruzeiro” foi um importante veículo de imprensa brasileira, inaugurada em 1928 trouxe desde seu nascimento uma preocupação em trazer as leitoras brasileiras informações sobre a moda internacional. Durante o período abordado que vai de fins da década de 1920 até o início dos anos 50 as seções dedicadas à moda passaram por inúmeras transformações. Entre elas destaco a maneira como aparece a relação entre a moda, a mulher e a modernidade. Também serão abordadas as influências estrangeiras, adaptadas ou não a um modelo nacional, e as relações entre a moda e o passado como ponto de referência criativo.

Palavras Chave: História da Moda – Revista “O Cruzeiro” – Moda na imprensa brasileira.

ABSTRACT

The magazine “O Cruzeiro” was an important vehicle in brazilian media. Created in 1928, it has always made significant efforts to bring information about international fashion to brazilian readers. During the period dealt with in this article – a span of time that stretches from the late Twenties to the late Fifties – the sections dedicated to fashion have know several transformations. Among these, I point out the changing representations of the relations between women, fashion and modernity. The article will also deal with foreign influences in fashion, whether or not adapted to a national model, and the relations between fashion and the past as a creative referential.

Keywords: Fashion History – “O Cruzeiro” Magazine – Fashion in brazilian media.

O presente artigo refere-se à pesquisa de fontes que realizei para minha dissertação de mestrado que se encontra em andamento. Meu trabalho insere-se nos estudos que analisam o fenômeno da moda sob o ponto de vista histórico. [1] A pesquisa na área de história da moda brasileira vem tentando preencher inúmeras lacunas que aumentam conforme recuamos no tempo. Estudos como os de Maria Cláudia Bonadio sobre a moda na São Paulo da década de 1920 e sobre a Rhodia nas décadas de 1960 e 1970 [2] e a dissertação de mestrado de Gabriela Penna sobre Alceu Penna e a seção "As Garotas"[3], são bons exemplos dessa tentativa de aliar a análise do fenômeno moda com um universo de impressos, sejam revistas, catálogos, etc. Coloco meu estudo próximo aos citados, por tratar em parte com fontes semelhantes, quando não a mesma.

Optei por utilizar como fonte de pesquisa a revista "O Cruzeiro", um periódico nacional de grande circulação lançado em 1928 e que atingiu seu auge nas décadas de 40 e 50 sendo extinta em 1974. O magazine era considerado uma autêntica "revista da família brasileira", abordando variados assuntos, com colunas de esporte, humor, elegância, etc. Voltada tanto para o público masculino como para o feminino, sendo que este último não possuía apenas seções próprias, mas era figura explorada exaustivamente nas capas e diversas ilustrações no interior da mesma. [4]

Inicialmente pretendia tratar sobre a moda em "O Cruzeiro" de 1950 a 1954, sendo o início dos chamados "anos dourados" [5] e marcado pelo último governo de Getúlio Vargas. Entretanto, quando busquei bibliografia sobre as seções de moda na revista, não encontrei estudos específicos sobre o tema. Assim, considerei importante retroceder no tempo e traçar um panorama de como a moda se faz notar nas páginas da revista desde seu princípio até o início da década de 1950. O levantamento foi realizado no Arquivo de Comunicação Social Hipólito José da Costa na cidade de Porto Alegre.

---

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em História da UFRGS, sob orientação do Professor Dr. Anderson Zalevski Vargas. Professora do Curso de Design de Moda do Centro Universitário Metodista do Sul – IPA. laura_de_lima@yahoo.com.br.

[1] Estudos clássicos como os de Gilda de Mello e Souza, no Brasil e Dominique Veillon na França.

[2] BONADIO, Maria Claudia. Moda e sociabilidade: mulheres e consumo na São Paulo dos anos 1920. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

_____ . O fio sintético é um show! Moda, política e publicidade; Rhodia S. A. 1960 – 1970. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da Unicamp, Campinas, 2005.

[3] PENNA, Gabriela Ordones. Vamos garotas! Alceu Penna: moda, corpo e emancipação feminina. Dissertação de mestrado apresentada ao Centro Universitário Senac, 2007.

[4] NETTO, Accioly. O império de papel: os bastidores de O Cruzeiro. Porto Alegre: Sulina, 1998.

[5] Como no texto de Carla Basanezi, "Mulheres dos anos dourados", referindo-se a esta década, publicado no livro História da Mulheres no Brasil.

Este possui uma coleção parcialmente completa da fonte, sendo que o ano de lançamento é 1928, porém, o arquivo apresenta exemplares a partir de 1929.

Durante este longo intervalo de tempo as colunas dedicadas ao tema da moda alteraram-se consideravelmente, desde sua apresentação visual, passando pelo conteúdo e autores. No princípio a seção de modas chamava-se “Dona” e era assinada por uma correspondente francesa identificada como Madame Thèrèse Clemenceau, “correspondente de O Cruzeiro em Paris, atenderá sempre com prazer todas as consultas que lhe dirijam as senhoras brasileiras.”. [6]

A referida jornalista estrangeira era filha do antigo primeiro ministro francês do período da Primeira Guerra Mundial, George Clemenceau. A seção por ela escrita tem características importantes dentro do estilo das seções de moda da década de 1920. Nota-se uma presença maior de textos em relação as imagens, fato explicado por um número menor de fotografias de moda compradas de agências internacionais e da possibilidade reduzida de reprodução técnica das mesmas por “O Cruzeiro”. Tratando-se de fotografias em preto e branco, estas exigiam uma longa descrição do modelo para que as leitoras evidenciassem suas cores e tecidos. Muitas vezes essa coluna apresentava também ilustrações de moda no estilo croqui.

A linguagem jornalística de então era bastante rebuscada e a coluna possui uma infinidade de termos franceses não traduzidos, o que supunha leitoras conhecedoras do idioma. Como aponta o estudo de Maria Cláudia Bonadio para a São Paulo dos anos 20, a moda ainda era no Brasil um fenômeno mais direcionado para as altas classes. Os comentários de Mme Thérése também evidenciam esse público alvo.

O Cruzeiro

Dona

Muito agradecido, Sr. Director!

Mme Thérèse Clemenceau

“Elegancias” — Outubro, 175 — Os melhores modelos de Paris. Vestidos para grandes cerimonias, Bailes, Recepções, etc. Chapéus da alta moda de Paris.

Seção “Dona” de 19 de outubro de 1929

[6] Esta observação sempre aparece na referida coluna.

Até o ano de 1931 a coluna “Dona” permanece inalterada, sendo depois substituída nos anos 30 por outras colunas com ilustrações e comentários mais sintéticos que nem sempre possuem uma identificação de autoria. Durante todos os períodos destacam-se além de uma seção exclusiva dedicada a moda reportagens sobre a moda Hollywoodiana, fenômeno que ganha importância com o fortalecimento do cinema a partir da década de 1930 como um divulgador de modas. [7]

Os anos quarenta, principalmente a partir de 1939 tornaram-se incertos para as colunas de moda na revista. Devido a Segunda Guerra e a ocupação nazista em Paris, principal pólo de influência da moda até então. [8] Nesse período aparecem seções ilustradas assinadas por “Rachel”, ilustradora ainda não identificada e possível pseudônimo de algum colaborador, além de fotos coloridas dos chamados “modelos da semana”. A partir de 1941 aparece a coluna de ilustrações de moda assinada por Alceu Penna. O ilustrador, famoso pela coluna “As Garotas”, a partir de então começa a destacar-se como o responsável por uma seção ilustrada de moda, que será imprescindível para as leitoras brasileiras durante muitas décadas.

Coluna de “Rachel” 05 de outubro de 1940.

Fazendo esse percurso pude constatar como a revista acompanhou a evidente aceleração sofrida pela moda a partir do século XX. Estas transformações foram ocasionadas por diversos fatores que quase sempre giram em torno de idéias sobre a modernidade, como já apontadas por Charles Baudelaire no final do século XIX. [9] Desejo do novo e rejeição ao tradicional é uma das artimanhas da moda, calcando-se no desejo de individuação no parecer.

---

[7] MENDES, Valerie e Amy de la Haye. A moda do século XX. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
[8] VEIOLLON, Dominique. Moda e Guerra: um retrato da França Ocupada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
[9] BAUDELAIRE, Charles. O pintor da vida moderna.

“O Cruzeiro” intitulava-se “a revista dos aranha céus”, alardeando-se como um modelo moderno de imprensa não poderia deixar de enfocar um fenômeno igualmente caro a modernidade, a moda. Pensada nessa primeira metade do século XX como um elemento quase que exclusivamente feminino. Moda e mulher é outra associação constante na bibliografia sobre o tema.

Assim decidi percorrer as alterações nas colunas que a revista “O Cruzeiro” dedicou a moda do ano de 1929 até 1952. As referidas seções alteraram seus nomes, os responsáveis por seus textos e imagens e sua maneira de enfocar a moda, conforme a época e um perfil de leitor esperado pela revista. Após uma profunda leitura das fontes percebi a emergência de três eixos chaves que norteiam minha pesquisa, nos textos e nas imagens que compõem as colunas e em algumas seções aparentemente de temática diversa, mas importantes para avaliar a visão sobre a mulher e as posturas ideológicas do periódico.

Os eixos seriam: a relação de moda com a idéia da modernidade e da mulher, como já referido acima, temas onipresentes nas pesquisas da área. Outro importante eixo trata da relação entre uma moda que é predominantemente estrangeira e sua abordagem nacional feita pela revista. Quer dizer, havia alguma idéia de adaptação dos ditames da moda européia em relação a um gosto brasileiro? Até o momento percebo que tal abordagem varia conforme o período e o autor da coluna de moda.

O terceiro ponto a ser destacado é a relação paradoxal que a criação da moda estabelece desde muito com o passado. Mesmo buscando afirmar-se como novidade e o desejo de renovação constante a moda faz muitas referências aos estilos anteriores, isso aparece constantemente nas seções analisadas, principalmente no ano de 1947, época do lançamento do New Look por Cristian Dior. Esse estilo surgido no pós Segunda Guerra é notoriamente alardeado como inspiração em meados e fins do século XIX, por suas cinturas marcadas que lembram as mulheres espartilhadas, as saias rodadas como nos tempos da crinolina.

Coluna de Alceu, 12 de dezembro de 1942.

BIBLIOGRAFIA

BAUDELAIRE, Charles. O pintor da vida moderna.

MENDES, Valerie e Amy de la Haye. A moda do século XX. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VEIOLLON, Dominique. Moda e Guerra: um retrato da França Ocupada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PENNA, Gabriela Ordones. Vamos garotas! Alceu Penna: moda, corpo e emancipação feminina. Dissertação de mestrado apresentada ao Centro Universitário Senac, 2007.

NETTO, Accioly. O império de papel: os bastidores de O Cruzeiro. Porto Alegre: Sulina, 1998.

BONADIO, Maria Claudia. Moda e sociabilidade: mulheres e consumo na São Paulo dos anos 1920. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

____ . O fio sintético é um show! Moda, política e publicidade; Rhodia S. A. 1960 – 1970. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da Unicamp, Campinas, 2005.